

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PERÍMETRO IRRIGADO DAS VARZEAS DE SOUSA-PB

Francisco Vinicius Ferreira Gomes

Universidade Estadual da Paraíba, viniciusfergomes@hotmail.com

INTRODUÇÃO.

A partir de 1960, observamos uma transição de paradigmas com relação à atuação do Estado no Nordeste. As políticas de combate direto às secas saíram do cerne das discussões, para dar destaque a políticas que priorizavam o desenvolvimento de estratégias para a convivência com o Semiárido. O incentivo à agricultura irrigada surge neste cenário como alternativa para contornar os problemas existentes ocasionados pelos efeitos resultantes da ocorrência do fenômeno climático das secas, e como meio de transformar e desenvolver o setor agrícola, sob uma sustentabilidade econômica, minimizando, sobretudo o risco tecnológico, representado pela escassez de água. Na primeira fase, de 1968 a 1979, a política de irrigação tinha como prioridade a distribuição de lotes para a categoria dos pequenos produtores. Após a década 1990, há uma reorientação da ação estatal, com início da privatização do território e o domínio da estrutura fundiária por parte das empresas (FREITAS,2010). Os perímetros irrigados que surgem a partir da década de 1990, a exemplo do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa, localizado no sertão da Paraíba, estruturam-se como espaços de intensa racionalidade econômica e tecnológica. Levando os atores sociais absorvidos nestes projetos a contrastarem com o esquema tradicional a que eles estavam habituados e que persiste ainda, fora dos limites dos perímetros. A pretensão destes projetos, no que tange aos sujeitos sociais, que serão denominados nestes espaços de colonos/ irrigantes/agricultores familiares, é capacitá-los para o uso de práticas agrícolas mecanizadas, transformando-os em agentes modernizadores da agricultura (LIMA, 2005). Desse modo, propomos o desenvolvimento de uma pesquisa junto aos agricultores familiares do Perímetro Irrigado das Várzeas de Sousa, localizado no oeste do sertão da Paraíba, afim de averiguar as estratégias de reprodução social da agricultura familiar no contexto dos projetos públicos de irrigação. Apresentamos aqui os dados preliminares de um estudo iniciado em 2013 e que ainda se encontra em andamento.

METODOLOGIA.

Para se desenvolver uma pesquisa, é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar. desse modo, de acordo com os objetivos desta pesquisa, a princípio foram escolhidas os seguintes

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br



métodos: a) pesquisa documental (a partir do qual serão analisados relatório técnicos sobre o perímetro, bem como documentos oficiais do seu projeto técnico) b) pesquisa com survey (que buscará diretamente com um grupo de agricultores familiares informações sociodemográficas e socioeconômicas destes atores antes e durante a sua participação no projeto, utilizando-se de questionário como instrumento de pesquisa), e c) entrevista semiestruturada (que versará diretamente com o grupo de agricultores familiares sobre a história de vida destes, antes e durante a sua participação no projeto).

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Como consequência das Políticas Públicas de Irrigação. Destacamos o surgimento de novas formas de apropriação do território rural nordestino, organização e dinâmica do trabalho neste espaço, por meio do empenho e implantação da agricultura irrigada, ou conseqüentemente dos Perímetros Públicos Irrigados. O termo colono/irrigante diferencia para as instituições políticas estatais os agricultores da pequena produção que cultivam na faixa seca dos agricultores das faixas úmidas de terras beneficiadas pelo Estado (ALVES GOMES, 2005). Este novo ator do semiárido nordestino se posiciona nessa situação como condição de acesso à modernização tecnológica agrícola nos grandes projetos públicos de irrigação (ALMEIDA, 1989).

Wanderley (2003) assinala que o colono/ irrigante, constitui uma das formas heterogêneas que assume a agricultura familiar no contexto dos perímetros públicos irrigados. Portanto estes, na condição de atores, não simplesmente, reprodutores dos projetos do Estado, mas articuladores de uma lógica que combina duas dimensões: uma de ordem cultural e estrutural. Nos últimos anos, o Brasil conheceu avanços significativos no que concerne a uma melhor definição e compreensão das características e do significado do grupo social denominado agricultura familiar.

O principal avanço, entre outros, refere-se ao reconhecimento da enorme diversidade econômica e heterogeneidade social deste grupo social formado por pequenos proprietários de terra que trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, e vivendo em pequenas comunidades ou povoados rurais (SCHNEIDER; CASSOL, 2014).

Sobre isto, Wanderley (2009, p. 15) aponta que a diferenciação das estratégias familiares de reprodução social está na origem da heterogeneidade das formas sociais concretas da agricultura familiar”. Partimos então, da análise desses aspectos para identificar as estratégias de reprodução social da agricultura familiar, em contextos, marcadas pela imposição de um modelo de agricultura modernizante, como no caso, do Perímetro Irrigado das Várzeas de Sousa –PB,



No caso do PIVAS, a seleção dos ocupantes destinados os lotes destinados para o desenvolvimento da agricultura familiar, implicou, na análise da afinidade deste com a agricultura irrigada, com a experiência com crédito rural, com a experiência administrativa/gerencial, conhecimento técnico. A cognição com estes aspectos, de acordo com o projeto técnico responderia pelo sucesso do irrigante no lote, e conseqüentemente com a sua reprodução. Atualmente, o PIVAS conta com 178 pequenos produtores, agricultores familiares, os quais ocupam lotes que medem entre 5 e 10 hectares, que estão organizados em 14 Associações fundadas para viabilizar a captação de recursos para fins sociais tendo sido construídas casas nos 178 lotes, com eletrificação e abastecimento d'água. As estratégias e técnicas propostas pelo PIVAS aos colonos, com a finalidade de chegar os objetivos de eficiência na produção e competitividade, dentre elas, o crédito, a assistência técnica e a promoção de técnicas modernas, funcionam ainda de forma deficitária, com difícil acesso por parte dos colonos, 80 % dos colonos entrevistados, relataram dificuldades em conseguir crédito para a comprar de insumos agrícolas, primordiais para a produção no lote. Diante da dificuldade de acesso ao crédito, alguns dos colonos/irrigantes selecionados para habitarem, em virtude da dificuldade de acesso ao crédito, primordial para o sucesso do lote, abandonaram os mesmos ou arrendaram para terceiros.

Com efeito, Sabourin (2001) afirma que o ambiente institucional deixa cada vez mais espaço para a ação coletiva. No caso, em questão, o associativismo é um recurso de resistência e embate a todo o aparato burocrático que dificultava individual de acesso ao crédito. Neste sentido, a ação coletiva, ou organização em associações, como já descrita acima, representou uma estratégia de superação das dificuldades individuais e lutarem para conseguir recursos e financiamentos para a investimento no lote e permite e a reprodução destes sujeitos. Portanto, como destaca Oliveira (2010, p.3): [...] a organização associativa se constitui como uma das principais estratégias para o desenvolvimento das atividades produtivas em pequenas propriedades de produção familiar, sobretudo, pela superação das barreiras impostas pelo capital comercial e industrial.

Assim, segundo o que menciona Silveira et al. (1999, p. 02): [...] pode-se dizer que as associações, têm como objetivo enfrentar dificuldades de diferentes ordens: de ordem política, relacionado à exclusão da grande maioria dos agricultores nos processos decisórios, isto é, a busca de espaços de participação democrática; e de ordem econômica, e se refere à busca de formas de cooperação que se constituam em formas alternativas minimizadoras do processo de exclusão. Entende-se, portanto, que as associações podem ser vistas como estratégias de reprodução, já que em muitos casos, como observado por Artigiani e Arraes (2004, p. 02), desenvolvem: “[...] diversas



estratégias buscando não só a viabilidade da unidade de produção, mas de um conjunto de situações, [...] reprodução não [...] apenas material e produtiva, mas também social, cultural e ideológica”.

Especificamente foram realizadas 30 entrevistas, deste total, 85% dos colonos entrevistados, afirmou residir e produzir no lote. Os 15%, não moram e não residem, mais fazem uso das instalações do mesmo para lazer. Dentre os que produzem, a principal cultura plantada nos lotes a banana, seguido do côco e da goiaba. Salientamos ainda, a persistência do cultivo do feijão e do milho, alimentos da dieta básica desta região, assim como a criação de aves, porcos e cabras, o uso de ferramentas de trabalho com baixa tecnologia de funcionamento indica a presença de certo costumes do sitiante nestas famílias/colonas.

Deste modo, como elenca Lamarche (1993), mesmo sendo os agricultores familiares portadores de uma tradição (baseada na família, nas formas de produzir e no modo de vida), estes são capazes de adaptar-se as condições modernas de produzir e de viver em sociedade, uma vez que todos estão inseridos no mercado e recebem a influência da chamada sociedade englobante. Assim, os agricultores familiares, mesmo aos que conseguiram infraestrutura suficiente para a produção, desenvolvem suas atividades e orientam suas ações, tendo como referência um conjunto de práticas tradicionalmente utilizadas, visando superar a precariedade e a insuficiência de recursos, desenvolvidas no contexto de suas vidas nestes espaços.

A agricultura familiar e camponesa é gerida por uma lógica organizacional que leva em conta a diversificação das atividades produtivas e as tecnologias apropriadas às suas condições. O agricultor é gestor e ao mesmo tempo trabalhador e proprietário dos meios de produção. A lógica familiar, nesse sentido, busca uma produção que atenta às necessidades familiares, segundo padrões definido por um projeto de vida, que, nesse caso, se constitui um projeto coletivo e individual (PINHEIRO, 2007).

Apenas, 30%, relatam atividades agrícolas, como principal fonte de renda. No entanto, 70% exercem atividades na zona urbana do município de Sousa e Aparecida, pois consideram que o que produzido não é suficiente manutenção do lote e com os demais gastos. Nesse sentido, procuram reduzir a vulnerabilidade socioeconômica e autonomia na formulação de seus projetos de decisões. Uma das principais práticas relacionadas à diminuição da vulnerabilidade socioeconômica é a pluriatividade. Estes articulam atividades não-agrícolas com a dinâmica da agricultura desenvolvida no lote (comércio, atividades ligadas ao setor de serviços). E cerca de

14% dos colonos entrevistados, retiram a principal fonte de renda de atividades não-agrícolas. No geral esses desempenham funções assalariadas na zona urbana dos municípios circunvizinhos

Sobre isto, Graziano da Silva (1997) destaca que de fato, em vários contextos, a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas tornou-se uma opção relevante não apenas para famílias rurais mais empobrecidas, mas também para indivíduos que, no interior destas famílias, foram desocupados por uma agricultura altamente mecanizada. Desse modo, o grupo familiar que se encontra em dificuldade de viver exclusivamente das atividades diretamente ligadas à terra, se pulveriza no exercício de trabalhos distintos para ampliar os ingressos financeiros. Fenômeno, que aqui denominamos de “pluriatividade”, que expressa uma estratégia familiar adotada, quando as condições o permitem, para garantir a permanência no meio rural e os vínculos mais estreitos com o patrimônio familiar (WANDERLEY, 2001).

Godoy et al(201), destaca a pluriatividade deve ser entendida como uma forma de estratégia que foi resultado de escolhas e decisões realizadas pelos indivíduos de uma família perante as pressões econômicas e sociais que a agropecuária, principalmente a familiar, sofre diante da realidade a que foram impostos pelo mercado econômico existente. Como estratégia os agricultores familiares podem lançar mão de atividades pluriativas assegurando sua reprodução social e econômica, bem como o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

As práticas correspondentes ao modelo originário camponês, gestadas na situação de precariedade vivenciadas no período anterior a imersão no PIVAS, não são abandonadas na nova situação, e que se utilizam da pluriatividade como uma estratégia para a melhoria de renda e qualidade de vida para a família. As estratégias pluriativas são colocadas em prática pelas famílias em virtude, exclusivamente, da difícil situação que estão enfrentando.

CONCLUSÕES

Preliminarmente, as informações trazidas acima, indicam a pluriativas e associativistas, enquanto estratégias de reprodução social dos colonos/irrigantes/agricultores familiares, habitantes do PIVAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BURSZTYN, Marcel. **O poder dos donos**. Petrópolis: Vozes, 1987.

DINIZ, Aldiva Sales. **A intervenção do Estado e as Relações de Poder na Construção dos Perímetros Irrigados no Nordeste**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, ano I, n.1 (1999).

FREITAS, Katia Gonçalves de. **Agricultura irrigada e (des)contrução de territórios- O caso de São Gonçalo, Sousa (PB)**. Campina-Grande: UFPB,2000. Dissertação (mestrado em economia rural e regional – UFPB), UFPB/PPGERR/CH.

SOUZA, Elisângela Maria de. **O “Novo Modelo De Irrigação” E Os Colonos De Morada Nova: Política Para Qual Público?** Universidade Estadual do Ceará. Centro de Estudos Sociais Aplicados; Dissertação De Mestrado Acadêmico Em Políticas Públicas E Sociedade Sousa. 2005.

ALVES GOMES, Ramonildes. **A qualidade de vida das famílias no Perímetro irrigado de São Gonçalo: ethos e racionalidade/** Ramonildes Alves Gomes – RECIFE: UFPE, 2005. TESE (Doutorado em Sociologia) UFPE/ PPGS/ CFCH

WANDERLEY, M. de N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades**. In: Estudos sociedade e agricultura, v 21 pp 42- 61, 2003.

_____. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SABOURIN, E. **Aprendizagem coletiva e construção social do saber local: o caso da inovação na agricultura familiar da Paraíba**. Estudos Sociedade e Agricultura, n.16, Rio de Janeiro, p. 37-61, 2001.

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. **Redescobindo a família rural**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.1, n.1, p.66-93, 1986.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto; WIZNIEWSKY, José Geraldo. **O Papel da Pluriatividade no Fortalecimento da Agricultura Familiar do Município de Santa Rosa/RS**. *Desafio Online*, 2013, 1.3: 66-83.

PINHEIRO, G. S. R. **Agricultor familiar e projeto agroecológico de vida**. In: BRANDENBURG, A. et al. *Ruralidades e questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e políticas*. Brasília: MDA, 2007. P 87.

SILVA, José Graziano. **Agricultura Sustentável: um novo paradigma ou um novo movimento social?** In:ALMEDA, J e NAVARRO, Z (org.). *Reconstruindo a Agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre; UFRGS, 1997.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas**. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 2014, 31.2: 227-263.

ARTIGIANI, E. L.; ARRAES, N. A. M. **O estudo de estratégias de produtores rurais**. In: XLII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2004, Porto Alegre. Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Sociologia Rural, Porto Alegre, 2004. Disponível em: Acesso em: 26 agosto.2017.

OLIVEIRA, A.R. **O Associativismo na região do Pontal do Paranapanema-SP: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural**. Presidente Prudente, 2010, 219p. Tese (Doutorado em Geografia, Produção do Espaço Geográfico) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: Acesso em: 26 agosto.2017

SILVEIRA, P. R. C. et. **ala diversidade do associativismo na região do Coredecentro/RS e sua importância para o desenvolvimento regional**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1999, Foz do Iguaçu. Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Foz do Iguaçu,1999. Disponível em: Acesso em: 26 agosto.2017.